

## **ANÁLISE DOS BACKPACKERS NA NOVA ZELÂNDIA**

### **ANALYSIS OF THE NEW ZEALAND BACKPACKERS**

Nathan Marques Oliveira<sup>1</sup>

Cláudio Alexandre Souza<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Discutir Backpackers, nome caracterizado para meios de hospedagem econômicos focados especialmente para turistas conhecido como “mochileiros” na Nova Zelândia, país localizado na Oceania, na qual um conjunto de fatores (clima, recursos naturais, infra-estrutura, entre outros) torna o país um grande destino turístico. Nesta pesquisa procura-se demonstrar o que é backpacker, analisando os itens de avaliação, fazendo uma análise das tarifas, tamanhos e outros elementos que os caracterizam, tornando-se uma base de leitura aos pesquisadores da área de meios de hospedagem. A amostra selecionada contempla 360 meios de hospedagem considerados como Backpacker, avaliados de forma censitária e distribuídos de acordo com a divisão territorial, no caso, ilhas Norte e Sul da Nova Zelândia. Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida em duas etapas como atividade acadêmica, pelo Grupo de Estudos em Organizações Sociais, na cidade de Foz do Iguaçu, na qual se responsabiliza o docente Cláudio Alexandre de Souza. A pesquisa apresenta resultados qualitativos diversos, como avaliação realizada, média de leitos existentes, que serão analisados de forma quantitativa para um melhor estudo do tema.

**Palavras-chave:** Nova Zelândia, Backpacker.

#### **ABSTRACT**

Discuss Backpackers, name featured for hosting economic resources focused especially for tourists known as "backpackers" in New Zealand, a country located in Oceania, in which a number of factors (climate, natural resources, infrastructure, among others) makes the country a major tourist destination. This research seeks to

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º ano do curso de Bacharelado em Hotelaria, no campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, pesquisador do Grupo de Pesquisa GEOS, do CCSA do Campus de Foz do Iguaçu da UNIOESTE. E-mail: nathanmoliveira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Hospitalidade – UAM, Especialista em Eco turismo – UFLA e Bacharel em Turismo e Hotelaria - UNIVALI. Professor do Curso de Hotelaria, Pesquisador do Grupo de Pesquisa GEOS, do CCSA do Campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: cas\_tur@yahoo.com.br.

demonstrate what is a backpacker, examining the items of assessment, making an analysis of rates, sizes and other elements that characterize and become a basis for reading the researchers in the field of means of accommodation. The selected sample includes 360 media hosting Backpacker considered, evaluated on a census and apportioned in accordance with the territorial division where, North and South Islands of New Zealand. This article is the result of research developed in two stages as academic activity by Group of Studies on Social Organizations in the city of Foz do Iguaçu, in which the teacher responsible is Mr. Souza, Cláudio Alexandre. The research presents several qualitative results, such as assessment, an average of existing beds, which are reviewed in order to better quantitative study of the subject.

**Key-words:** New Zealand, Backpacker.

## INTRODUÇÃO

Discutir a respeito de Backpackers, nome caracterizado para meios de hospedagem econômicos focados especialmente para mochileiros na Nova Zelândia, país localizado na Oceania, na qual um conjunto de fatores (clima, recursos naturais, infra-estrutura, entre outros) torna o país um grande destino turístico e o foco principal deste artigo.

Para tanto, esta pesquisa visa apresentar, para maior compreensão do leitor, dados relativos aos meios de hospedagem denominados backpackers, que no caso deste destino turístico em específico são procurados principalmente por praticantes do turismo de aventura.

Nesta pesquisa procuram-se analisar o que é backpacker, os itens de avaliação, visto que a entidade possui um sistema próprio de avaliação dos seus respectivos meios de hospedagens, fazendo também uma análise das tarifas, tamanhos e outros elementos que os caracterizam, tornando-se uma base de leitura aos pesquisadores da área de meios de hospedagem.

A amostra selecionada contempla 360 meios de hospedagem considerados como Backpacker, avaliados de forma censitária e distribuídos de acordo com a divisão territorial, no caso, ilhas Norte e Sul da Nova Zelândia.

A pesquisa apresenta resultados qualitativos diversos, como avaliação realizada, média de leitos existentes, que serão analisados de forma quantitativa através de gráficos para um melhor estudo do tema.

Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida em duas etapas como atividade acadêmica, pelos discente e docente do curso de Hotelaria, membros do Grupo de Estudos em Organizações Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguazu, na qual se responsabiliza o docente Claudio Alexandre de Souza.

Foi realizada uma pesquisa documental juntamente a documentos físicos e digitais do guia BBH – Backpacker Acomodation, guia no qual identifica todos os backpackers existentes na Nova Zelândia, juntamente com sua avaliação realizada sobre os mesmos, e no site da entidade disponível na internet.

Como aluno do Curso de Hotelaria, acredito que pesquisas – esta em específico - visam contribuir a todo o desenvolvimento de profissionais, estudantes e professores do ramo de hotelaria e turismo que pouco conhecem esta tipologia de hospedagem, e que, por sua vez, conta com um número expressivo de unidades hoteleiras.

O presente artigo divide-se nas seguintes partes: embasamento teórico, para melhor entendimento de todo o tema do artigo; apresentação e análise dos dados, exibindo todo o estudo realizado de acordo com as referências bibliográficas; conclusões finais, apresentando toda a finalização do artigo e por fim, referências bibliográficas para futuras pesquisas.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

O embasamento teórico deste artigo está dividido em quatro partes, para melhor compreensão do assunto, nas quais são: informações sobre a Nova Zelândia, abordagem sobre a atividade entendida por conceito de turismo de aventura, atividade na qual é explorada significadamente na Oceania, turismo de aventura no Brasil e por fim, uma discussão conceitual sobre meios de hospedagem.

## **Nova Zelândia**

A Nova Zelândia localiza-se no Sudoeste do Oceano Pacífico, entre a linha do Equador e o Pólo Sul, a aproximadamente 1.600 quilômetros a leste de seu vizinho mais próximo, a Austrália.

No país que é objeto de estudo de caso neste artigo, a Nova Zelândia, há duas ilhas principais, a Ilha do Norte e a Ilha do Sul, separadas pelo Estreito de Cook, que tem 20 quilômetros de largura em seu ponto mais estreito. As extremidades norte e sul do país estão a uma distância de 1.600 quilômetros, porém, nenhum ponto das ilhas se situa a mais de 120 quilômetros da costa. (NOVA ZELÂNDIA, 2008).

Apesar de os neozelandeses estarem solidamente ligados à natureza e serem orgulhosos da sua formosa zona rural, 85% da população vive em áreas urbanas. (NOVA ZELÂNDIA, 2008).

Atualmente, turismo é o carro chefe da economia do país, sendo responsável por 9 bilhões de dólares neozelandeses ao ano, igualmente divididos entre o turismo nacional e internacional. (EXCELÊNCIA EM TURISMO, 2006).

Dois milhões de turistas estrangeiros visitam a Nova Zelândia todos os anos, o que significa um turista para cada dois neozelandeses. Atraídos pela beleza natural do país, eles também encontram uma próspera cultura urbana e uma sociedade em grande sintonia com as tendências mundiais (NOVA ZELÂNDIA, 2008).

A maioria das paisagens mais importantes da Nova Zelândia encontra-se nos parques nacionais, como exemplos o Nelson Lakes National Park, Egmont National Park, Mount Cook National Park, os quais as pessoas podem visitar gratuitamente. (NOVA ZELÂNDIA, 2008).

A cultura Maori, tanto tradicional como contemporânea na Nova Zelândia, é uma importante atração turística, por serem os primeiros habitantes da Nova Zelândia e corresponderem atualmente a um total de 14% de toda a população neozelandesa. (NOVA ZELÂNDIA, 2008).

Os visitantes podem conhecer as artes da escultura, tecelagem e o kapa haka (espetáculo tradicional), ou comprar peças de arte contemporânea de grande

valor para colecionadores. Iniciativas turísticas inovadoras permitem que os visitantes mergulhem totalmente na cultura Maori moderna. (NOVA ZELÂNDIA, 2008.)

## **Turismo de Aventura**

Segundo a ABETA<sup>3</sup> (Turismo de Aventura, 2008), o conceito de turismo de aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, pressupondo o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e o meio ambiente.

Nesse contexto, define –se que

“ Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”. (TURISMO DE AVENTURA, 2008).

A palavra aventura – do latim *adventura* – o que há por vir, remete a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade. (TURISMO DE AVENTURA, 2008).

Estabeleceu-se que o Turismo de aventura (*idem*) consiste nos movimentos turísticos constituídos pelos deslocamentos e estadas que envolvem a efetivação de atividades tradicionalmente ditas turísticas, como hospedagem, alimentação, transporte, recreação e entretenimento, recepção e condução de turistas, operação e agenciamento.

Entende-se, portanto, segundo a ABETA (*ibidem*), que as atividades de aventura, neste caso, também são consideradas turísticas. Dentre as atividades, segue lista dividida por elementos da natureza , sendo eles terra, água e ar, reconhecidas internacionalmente.

---

<sup>3</sup> Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

1. Terra: arvorismo, atividades (ciclísticas, em cavernas, equestres, forade-estrada), bungue-jump, cachoeirismo, canionismo, caminhada, escalada, montanhismo, rapel, tirolesa.
2. Água: bóia-cross, canoagem, mergulho, rafting.
3. Ar: asa delta, balonismo, parapente, pára-quedismo, ultraleve.

Consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer; superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (AVENTURA, 2006).

A prática de atividades de aventura, aqui referidas como atrativo principal, identifica o segmento de turismo de aventura e pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não (idem).

### **Meios de hospedagem**

Compreende-se meio de hospedagem, ou empresa hoteleira:

Art. 2º - Considera-se empresa hoteleira a pessoa jurídica, constituída na forma de sociedade anônima ou sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que explore ou administre meio de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício de atividade hoteleira, observado o Art. 4º do Decreto nº 84.910, de 15 de julho de 1980. (BRASIL, 2002, p.1).

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (CASTELLI, 2000, p. 56), meio de hospedagem e de turismo é o estabelecimento que satisfaz, cumulativamente, as seguintes condições: é licenciado pelas autoridades competentes, é administrado comercialmente, atende os padrões classificatórios e mantém permanentemente os padrões de classificação.

Segundo Menescal (2005), para um estudo mais aprofundado e claro dos tipos de hotéis existentes, os meios de hospedagem podem ser divididos quanto à

localização, categoria, destinação de seus serviços e quanto a organização e administração.

Quanto a localização, podem ser urbanos, nas capitais ou não, mas sempre em área urbana, ou então rural. Ao que se refere a categoria, classificam-se como luxo superior, luxo, standard superior, standard e simples. (idem)

Ainda na classificação em categoria, podem ser classificados por sistemas de estrelas, onde um hotel simples recebe 1 estrela até o hotel luxo superior, com 5 estrelas. Quanto à destinação de seus serviços, podem ser hotéis de negócio, de turismo ou lazer, hotéis – fazenda, de estância hidromineral, ecológicos e mistos. (ibidem)

Já se referindo à organização e administração, segundo o pesquisador (SENAC, 2005) podem ser hotéis – residência, time sharing, especiais, spas, para terceira idade, para juventude e históricos.

Os backpackers são os principais meios de hospedagem utilizados na Nova Zelândia, conhecido com principal destino de turismo de aventura do mundo, esse tipo de turismo é influenciado pelas vantagens geográficas do lugar, provido de montanhas glaciais, rios “agitados”, lagos cristalinos e profundos, geisers ativos, florestas e praias desertas propícios a prática do turismo de aventura. (BACKPACKER, 2009)

Por possuírem uma clientela predominante (jovens mochileiros), os backpackers são os meios de hospedagem mais utilizados por serem mais acessíveis aos praticantes do turismo de aventura, e ao mesmo tempo são alternativos, pois um turista terá acesso a diferentes culturas.

Os backpackers são a mais barata opção depois de um camping (idem), sem a necessidade de se carregar uma tenda e respectivos equipamentos para acampar. Os backpackers são usados por viajantes à partir dos 16 anos de idade. Também não é raro ter pessoas acima dos 40 hospedadas.

As acomodações básicas são em quartos coletivos (ibidem), onde dormem de 3 a 8 pessoas, sendo que muitos estabelecimentos possuem banheiro dentro do quarto, televisão, escrivaninha e ventilador de teto.

Os backpackers hostels têm normas internas rigorosas com relação a barulho após às 10 da noite. Existem quartos somente para mulheres, quartos

somente para homens, e quartos mistos. Em alguns estabelecimentos, a roupa de cama está incluída no preço, em outros, aluga – se (BBH, 2005).

Cada estabelecimento difere do outro na maneira de operar (BACKPACKER, 2009), e dependendo das instalações, o banheiro pode estar no corredor, e os armários com cadeado para guardar seus valores também.

Basicamente, os backpackers existentes na Nova Zelândia e também na Austrália possuem unidades habitacionais divididas nas seguintes tipologias: single, double, twin, share e dorm<sup>4</sup>. (BBH, 2005)

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A elaboração do projeto da pesquisa, juntamente com a orientação, estudo de metodologia e a pesquisa de campo foram realizadas entre os meses de abril e maio do ano de 2008.

A pesquisa iniciou-se com o recebimento do Guia de Acomodação Backpacker contendo os nomes de todos os 360 backpackers existentes na Nova Zelândia, dividindo-se em 162 na Ilha Norte e 198 na Ilha Sul.

Os dados coletados apresentam-se em média aritmética simples para cálculos e apresentação dos resultados em gráficos, havendo desta forma, uma melhor compreensão do leitor a respeito de todo o assunto tratado.

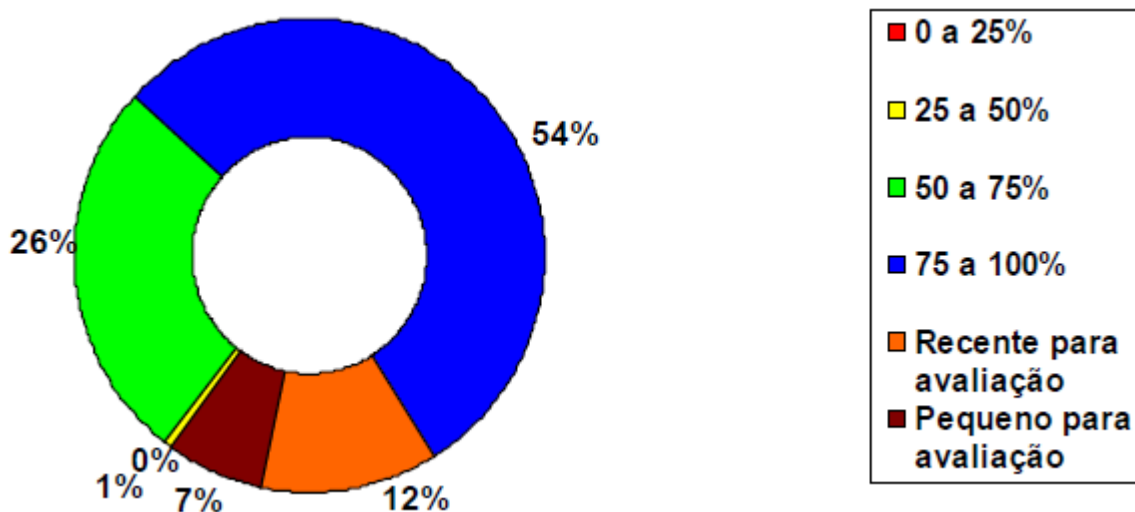
O gráfico 1 exibe a média de porcentagem da avaliação de todos os 360 meios de hospedagem, realizado pelo Guia de Acomodação Backpacker.

---

<sup>4</sup> Single: uma pessoa por quarto; double: duas pessoas por quarto em uma cama de casal; twin: duas pessoas por quarto em camas separadas; share: para até quatro pessoas; dorm: mais que 4 pessoas por quarto.



GRÁFICO 1 – Média de avaliação conforme Guia BBH



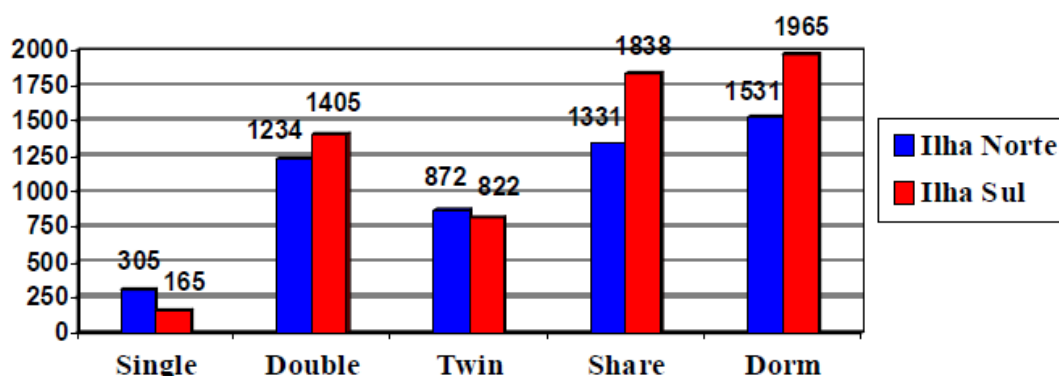
Fonte: O AUTOR, 2008.

Assim, obtém-se uma análise ampla dos meios de hospedagem conhecidos como backpackers. Conclui-se que, por ter sua maior porção com uma grande porcentagem de avaliação, estes meios de hospedagem, apesar de serem econômicos, possuem um grande reconhecimento em suas avaliações.

Com uma grande demanda de turistas, o número de backpackers tem aumentado a cada dia. Assim, nota-se que uma visível porcentagem ainda é recente para sua devida avaliação e outros são muito pequenos para serem avaliados.

O gráfico 2, mostra logo abaixo a quantidade exata de leitos existentes em Backpackers, tanto na Ilha Norte quanto na Ilha Sul.

GRÁFICO 2 – Quantidade de leitos em Backpackers



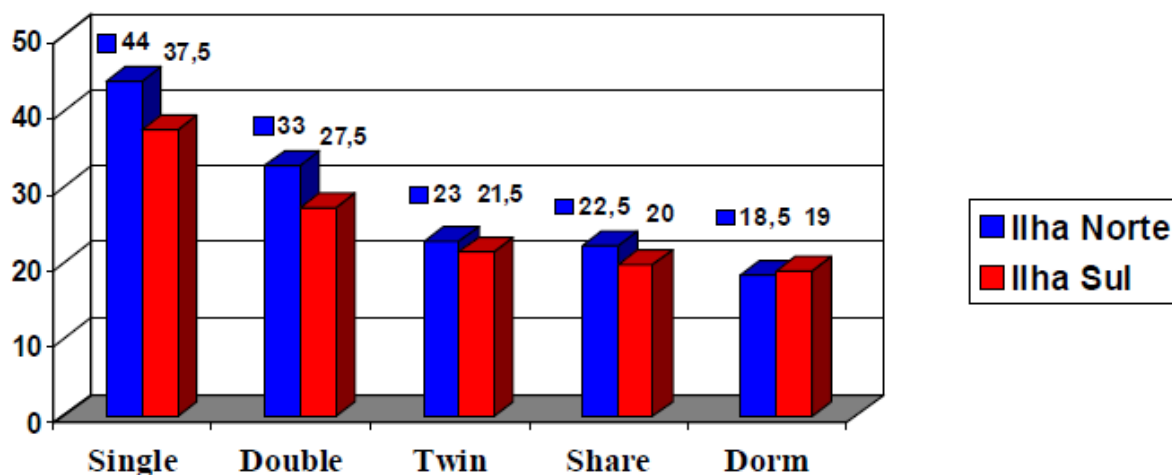
Fonte: O AUTOR, 2008.

Como pode ser observado, o número de leitos nas duas ilhas não é consideravelmente diferente em todas as tipologias existentes, exceto nos leitos de tipo share e dorm.

Nota-se também que, a existência de leitos single é exorbitadamente menor que os leitos da tipologia dorm. Isso se deve ao fato de que as tipologias dorm são mais procuradas por fatores econômicos, havendo a possibilidade de serem divididas entre 4 pessoas.

A seguir, no gráfico 3, mostra a média de preços nos 5 tipos de leitos existentes nos backpackers neozelandeses.

GRÁFICO 3 – Média de preço de leitos (NZ\$)



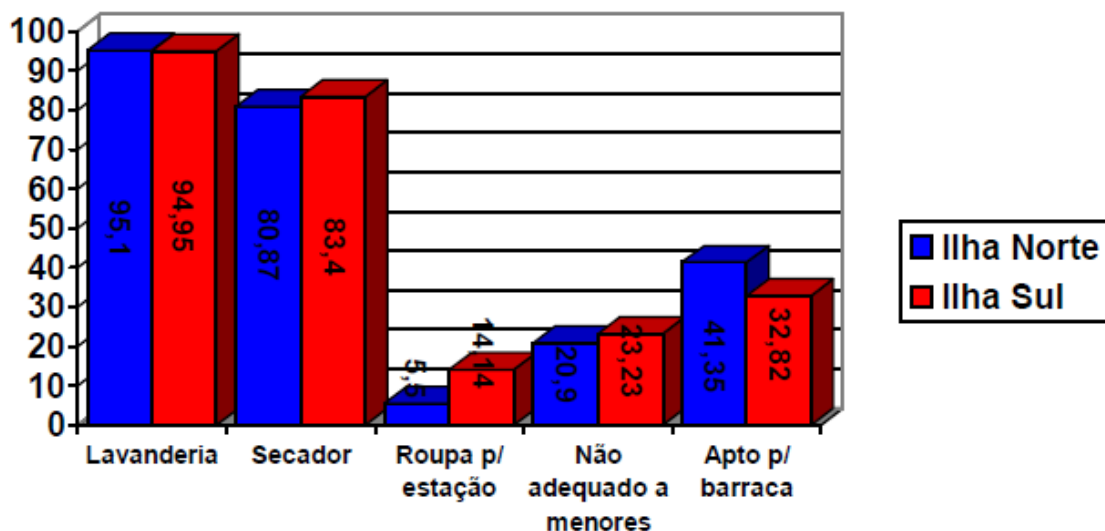
Fonte: O AUTOR, 2008.

Pode-se concluir que na Ilha Norte, a média de todos os tipos de leitos é mais alta que na Ilha Sul, sendo um aspecto muito importante para os mochileiros na escolha de uma acomodação alternativa e econômica.

Outro ponto que deve ser considerado é o preço das tipologias de leitos, onde um quarto single paga-se o valor de 44 dólares neozelandeses e em um quarto dorm paga-se 18,5 dólares neozelandeses.

O gráfico 4 demonstra todos os serviços mais requisitados nos Backpackers e suas respectivas porcentagens para cada uma das ilhas que compõem o território neozelandês.

GRÁFICA 4 - Porcentagem dos serviços existentes nos Backpackers



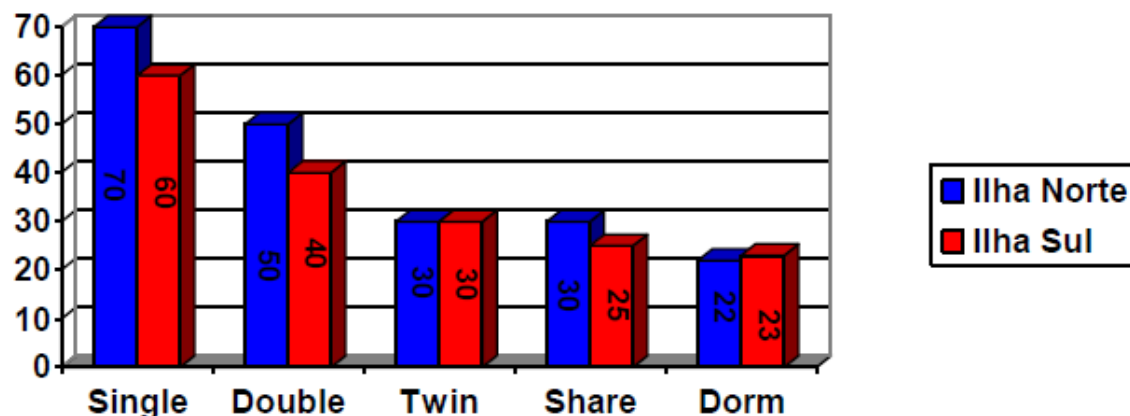
Fonte: O AUTOR, 2008.

Pode ser visto que serviços essenciais como lavanderia e secador estão presentes na grande parte dos backpackers. Já o serviço de locação para roupas de estação, como é o caso de roupas para estações de esqui ou similares, é escasso.

Um aspecto importante foi informar ao leitor os meios de hospedagem que são adequados para crianças, pois assim casais com seus filhos podem planejar um meio de hospedagem mais adequado a eles.

No gráfico 5, obtém-se uma comparação entre o maior preço de leitos nas ilhas Norte e Sul, analisando todos os seus tipos de leitos existentes.

GRÁFICO 5 - Maior preço de leitos (NZ\$)

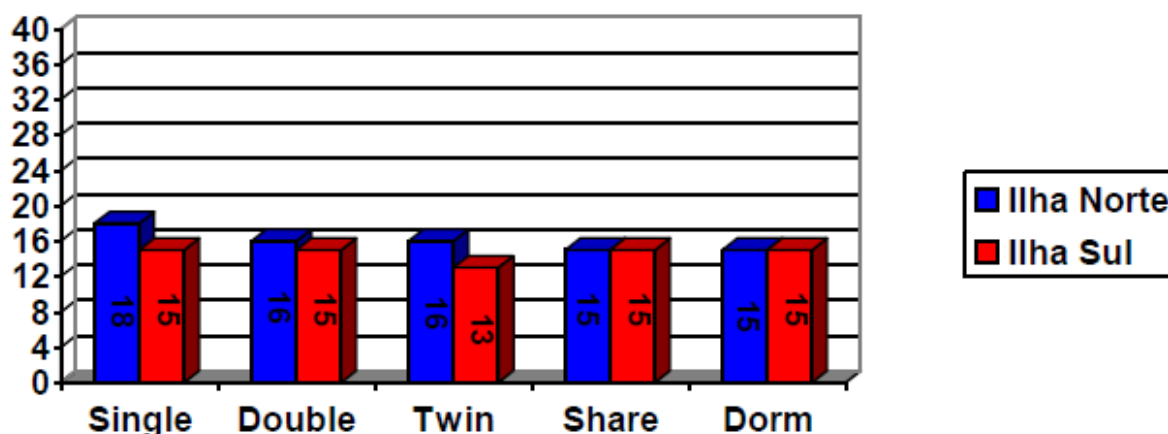


Fonte: O AUTOR, 2008.

Nota-se que, na Ilha Norte, o maior preço para leito oscila entre 70 e 22 dólares neozelandeses entre os tipos de leitos existentes. Já na Ilha Sul, podemos ver que o preço oscila entre 60 e 23 dólares.

Assim, confirma-se que na Ilha Sul a variação de preços é um pouco menor se comparada diretamente com a Ilha Norte.

GRÁFICO 6 - Menor preço de leitos (NZ\$)



Fonte: O AUTOR, 2008.

De acordo com os gráficos tabulados acima, podemos destacar que os menores preços cobrados por leitos se igualam em sua maioria, tanto na Ilha Norte, como na Ilha Sul. Assim, a escolha de algum backpacker baseada no melhor preço não seria tão necessária, pois as duas Ilhas se igualam nesta questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, com o grande número de leitos nos Backpackers da Nova Zelândia, o turista dispõe das mais variadas opções para se hospedar, em qualquer cidade do território neozelandês.

Merece ser lembrado que a proposta inicial de toda a pesquisa – análise dos Backpackers existentes na Nova Zelândia – foi positivamente conquistada, mesmo sem obter em mãos grandes fontes bibliográficas.

Destaca-se que a pesquisa apresenta somente uma visão superficial a respeito dos meios de hospedagem nomeados Backpackers, sendo assim, aconselháveis outras pesquisas mais aprofundadas no assunto para melhor esclarecimento.

Este artigo trará um grande conhecimento a respeito a todos os acadêmicos, docentes e pesquisadores nos ramos turísticos e hoteleiro, ressaltando um meio de hospedagem tão pouco conhecido em nosso país.

O material de referência para elaboração da pesquisa foi o Guia BBH – Backpacker Acomodation, sendo o guia mais completo a todos os interessados nesse tipo de meio de hospedagem.

Foram procuradas definições sobre o meio de hospedagem Backpacker, sendo encontradas apenas definições sobre o turista “mochileiro”, tradução da palavra backpacker de origem inglesa.

Recomenda-se que sejam feitas pesquisas de acordo com o tema, com o incentivo a um aprofundamento em toda a estrutura hoteleira na Nova Zelândia, possibilitando um grande conhecimento a todos os curiosos no assunto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem. Deliberação Normativa nº 429, de 23 de Abril de 2002. Brasília.

NOVA ZELÂNDIA. Disponível em: <<http://www.nzembassy.com/aboutmore>>. Acesso: em 15 de setembro de 2008.

TURISMO DE AVENTURA. Disponível em: <[www.abeta.com.br](http://www.abeta.com.br)>. Acesso em: 27 de agosto de 2008.

CASTELLI, G. Administração Hoteleira, 9ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

AVENTURA, disponível em: Ministério do Turismo, ABETA e ORGTUR, Turismo de Aventura Orientações Básicas, 2006, páginas 9,10 e 11.



EXCELÊNCIA EM TURISMO. Relatório Final do Projeto Excelência em Turismo, 2006.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo, Como Aprender, Como Ensinar, vol. 2. SENAC São Paulo, 2000, páginas 152 a 155.

MENESAL, Luís Cláudio de A. Introdução a Turismo e Hotelaria. SENAC São Paulo, 10ª reimpressão, 2005.

BACKPACKER, Disponível em: <<http://www.yesaustralia.com/acomo-Backpacker.htm>>. Acesso em: 30 de março de 2009.

BBH, Backpacker Acomodation, 33ª edição, 2005.